

# *METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO*

\* Elaine Rossi Ribeiro

## RESUMO:

O presente artigo propõe-se a abordar a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao cuidado do paciente na unidade Centro Cirúrgico, como necessidade primeira na contínua busca da estruturação do corpo de conhecimentos da Enfermagem.

## INTRODUÇÃO:

A assistência prestada pela enfermeira Florence Nightingale aos soldados feridos na Guerra da Criméia, determinou uma influência marcante sobre a abordagem a respeito dos cuidados aos doentes. Antes dela, sabemos que tais cuidados eram realizados por pessoas sem qualificações, mas as convicções de Florence mudaram o embasamento sobre o qual a assistência de enfermagem é hoje praticada, e sua grande realização foi estabelecer o conceito de preparo formal para a prática de Enfermagem.

Nestes quase dois séculos, muitas transformações históricas têm ocorrido. Inicialmente sem grande consciência de nossa estrutura, começamos a nos relacionar de modo técnico com outros profissionais, o que ALMEIDA (1984) questiona como favorecimento ou não para uma homogeneização de conhecimentos e práticas.

Muitos questionamentos surgiram justamente causados por indefinições quanto à execução dos cuidados de enfermagem. O que é enfermagem? Qual é o seu objeto? São questões que mereciam ser analisadas. Buscou-se então, o saber na enfermagem e nas primeiras décadas do século XX, inicialmente nos Estados Unidos, sistematizaram-se as técnicas de enfermagem de tal maneira que as ações basearam-se em princípios científicos. No caminhar em busca da autonomia, surgem os marcos de referências, modelos e conceitos. Hoje estamos desenvolvendo nossas próprias teorias, firmando a construção do corpo de conhecimentos específicos como diz BAPTISTA (1979).

Assim sendo, deixamos de ser uma soma de outras ciências e independentes, entendemos, criamos e executamos as teorias de enfermagem. HENDERSON (1962) diz que teoria é uma afirmação que pretende explicar ou caracterizar alguns fenômenos. Especificamente na área de Enfermagem em Centro Cirúrgico, também somos chamados para atuar baseados em um marco teórico, com a fundamentação da prática pela operacionalização da assistência.

\* Docente do Departamento de Enfermagem e Obstetrícia - CESULON.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:

Toda e qualquer programação terapêutica é fonte de "stress" e desequilíbrio para o homem. Considerando-se a intervenção cirúrgica como um processo altamente reativo, isto é, um processo que causa reações psicobiológicas exacerbadas, requer-se do enfermeiro uma atuação qualificada, não somente na área técnica, como habilidade e destreza, mas também somadas às ações seguras, inteligentes e com senso discriminatório.

Para que tais ações sejam efetivas tem-se utilizado a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória, metodologia que visa atingir metas profissionais condizentes com o papel da enfermagem atual. Sua utilização em Centro Cirúrgico assegura ao paciente um cuidado personalizado e integral além de organizá-lo de maneira lógica e sistematizada.

A teoria de Ida J. Orlando nos parece bastante oportuna e viável para ser aplicada no âmbito Centro Cirúrgico, visto estar baseada na interação paciente-enfermeiro, desenvolvendo-se num tempo e local específicos, além de descobrir e alcançar as necessidades imediatas de ajuda. Esta interação é dinâmica porque a situação está constantemente mudando. ORLANDO (1978) diz: "... quando o enfermeiro chega a compreender o que está acontecendo entre ele e o paciente, pode-se dizer que atingiu a essência da prática de enfermagem."

Esta teorista utiliza o "processo de enfermagem" composto por três elementos básicos: comportamento do paciente, reação do enfermeiro e ações de enfermagem. Ressalta-se que o enfermeiro deve ser capaz de utilizar conhecimentos de teorias da comunicação para facilitar o desenvolvimento da relação de ajuda.

HENDERSON (1962) diz que o enfermeiro "nutre" o relacionamento com o paciente e o ajuda a encontrar uma necessidade que ele não pode ver por si mesmo. A habilidade de obter empatia com o paciente traz profundidade e significado ao relacionamento, que é condição para o estabelecimento do vínculo enfermeiro-paciente. SUNDEEN (1976) define empatia como a "habilidade de entrar na vida de outra pessoa e perceber seus sentimentos e seus significados".

HORTA (1979) faz uma separação em níveis bio-psicossócio- espirituais baseada em Maslow, utilizando as Necessidades Humanas Básicas, onde o papel do enfermeiro é detectar as necessidades afetadas e atendê-las.

Estas teorias norteiam a metodologia da Assistência de Enfermagem em Centro Cirúrgico por possuírem um componente de relação de ajuda imediata e também por proporcionar uma abordagem lógica centrada no paciente e não na doença.

A visita pré e pós operatória pela enfermagem, tem sido usada como instrumento para manter a interação efetiva enfermeiro- paciente, método que tem demonstrado somente resultados positivos quando se observa ser o Centro Cirúrgico um ambiente onde quase sempre ocorre um acentuado desequilíbrio tecnológico humanístico. RODRIGUES (1979) em sua tese, demonstrou com relevância o papel do enfermeiro

no contexto da assistência trans-operatória identificando os problemas existentes na interação paciente- centro-cirúrgico.

Vários autores concordam que há necessidade de vencer a barreira física e psicológica que separa a unidade de internação e o Centro Cirúrgico, única forma de se colher informações e se estabelecer um relacionamento com o paciente cirúrgico (SILVA - 1987).

### **CONCLUSÃO:**

Ressaltamos a necessidade de se continuar testando o que acreditamos ser útil para a prática da enfermagem. É possível que a utilização combinada de algumas teorias possa ser adequada para cada realidade em si. O importante é a conscientização dos enfermeiros de se estabelecer o uso sistemático de conceitos de enfermagem, o que certamente irá nos tirar da "práxis" e nos firmar na estrutura do corpo de conhecimentos da enfermagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. *Estudo do saber de enfermagem e sua dimensão prática*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1984. 179 p. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Escola Nacional de Saúde Pública, 1984.
- BAPTISTA, Wanda Alves. *Contribuição do estudo da assistência de enfermagem*. Ribeirão Preto: USP, 1979. 183 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 1979.
- HENDERSON, Virginia. *Princípios básicos sobre cuidados de enfermagem*. Rio de Janeiro: ABEn, 1962.
- HORTA, Wanda de A. *Processo de enfermagem*. São Paulo: EPU. 1979.
- NIGHTINGALE, Florence. *Notas sobre a enfermagem: o que é e o que não é*. São Paulo: Cortez. 1989.
- ORLANDO, Ida G. *O relacionamento dinâmico enfermeiro/paciente*. São Paulo: EPU. 1978.
- RODRIGUES, Ana Maria. *O paciente no sistema centro cirúrgico, um estudo sobre percepções e opiniões de pacientes em relação ao período trans-operatório*. São Paulo: USP, 1979. 147 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). USP, 1979.
- SILVA, A. A visita pré-operatória de enfermagem pela enfermeira do centro cirúrgico. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, v.21 n.2, ago. 1987.
- SUNDEEN, Sandra J. et al. *Nurse-client interaction. Implementing the nursing process*. Saint Kouis. Mosby Company. 1976.